



Esposende Ambiente



“Se eu fosse
um animal marinho...”

“Se eu fosse um animal marinho...”

A Esposende Ambiente, E.E.M. e o Município de Esposende associaram-se às comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade através da realização de um conjunto de actividades durante o ano de 2010, entre as quais se destacou a iniciativa “Se eu fosse um animal marinho...”, desenvolvida no âmbito da Campanha Bandeira Azul 2010.

Tendo como tema central a biodiversidade marinha, em particular a vida animal marinha, esta iniciativa teve como principal objectivo a sensibilização dos banhistas para a importância dos ecossistemas marinhos. Pretendeu-se, com este desafio, a elaboração de trabalhos escritos que envolveram os mais jovens nas questões relacionadas com a preservação dos valores marinhos e que, a brincar, deram a conhecer as suas preocupações em relação ao futuro dos animais que vivem nos oceanos.

O desafio “... e se eu fosse um polvo, como seria a minha vida no mar?” foi lançado nas praias de Cepães e de Suave Mar, em Marinhas e na praia da Couve, em Apúlia, durante o mês de Agosto, e mais de três dezenas de participantes deram continuidade à história do *Pimpolho*...

A todos os participantes um agradecimento muito especial!

Estávamos em Junho, e o pensamento da Sofia já vagueava pelos dias de praia e sol, com muita brincadeira e risos à mistura. As férias estavam mesmo à porta!

Professor – Caros alunos, hoje, para assinalar o final do ano escolar, gostaria que escrevessem uma pequena história! Sei que a maior parte de vocês adora a praia e os banhos no mar, por isso o tema da nossa história é: “Se eu fosse um animal marinho...”.

No fim das aulas a Sofia correu para casa. A sua irmã Carolina, que já se encontrava de férias, poderia ajudá-la com o trabalho de casa e ambas poderiam escrever uma linda história sobre a vida no mar. Era uma excelente ideia!

Sofia – Carolina, o meu professor pediu que escrevêssemos uma história sobre a vida marinha, podes ajudar-me?

Carolina – Depende: logo à noite lavas tu a loiça? Estou a brincar, claro que sim. Mas tenho uma sugestão: o que dizes de irmos até à praia observar o mar? Pode ser que as ondas do mar nos “tragam” algumas ideias...

Sofia – Ótima ideia.

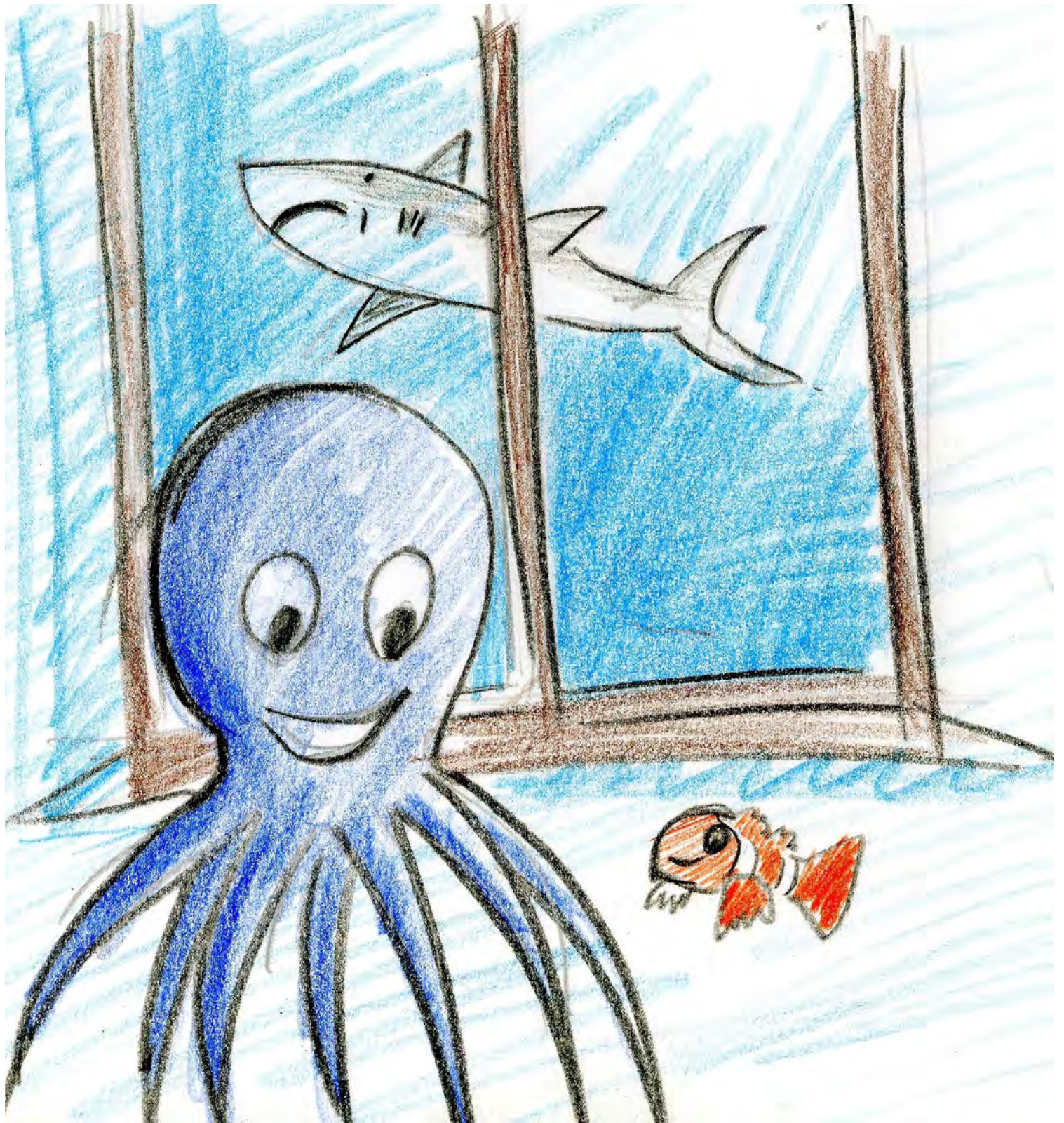
Já na praia, as duas irmãs passeavam pela areia quando a pequena Sofia encontrou uma concha bastante brilhante. Parou, sentou-se e começou a sua história escrevendo...

“Se eu fosse um animal marinho, por este mar azul e aconchegante nadaria, nadaria... e quem é que eu seria?”

No mar, o céu, o sol e as gaivotas embelezam os nossos dias. Sim, os nossos dias, porque nós, habitantes do mar, adoramos ver as aves sobrevoar o mar. Também adoramos as pessoas, mas só de vez em quando! Quando as pessoas mergulham no mar, conseguem relaxar, esquecer todos os seus problemas, porque a nossa casa é um lindo fundo azul que brilha sem parar. E neste mar moram milhares de peixes de diferentes cores e tamanhos, e outras mil criaturas, algumas estranhas, outras engraçadas, algumas assustadoras, outras disfarçadas!

“E quem é que eu seria?”

Eu sou o Pimpolho, o mais recente polvo deste oceano e vou contar-vos como é viver no mar...



História vencedora

Um certo dia, quando eu nadava pelo mar, nas belas profundezas do oceano, encontrei um pequeno e belo peixe, laranja e branco. Nessa altura, eu ainda não tinha descoberto que este era um **peixe palhaço**, pois não tive tempo para pensar, estava mais concentrado em como o iria salvar do tubarão mais perigoso de todos os oceanos, o Sidónio.

Pensei depressa e imediatamente agi: fui ter com ele, envolvi-o com um dos meus tentáculos e larguei a minha tinta preta na direcção do Sidónio e consegui por fim afastá-lo. De seguida, levei o pequeno peixe para casa. Quando chegámos, deitei-o na concha mais confortável do quarto de hóspedes e perguntei-lhe:

- Está tudo bem?
- Sim, não passou de um simples susto!
- Esses tubarões pensam que mandam no mar...
- Sim, por causa deles perdi vários familiares e amigos – disse ele com as lágrimas nos olhos.
- Pois, mas não falemos dessas coisas, vou fazer um chá e já volto.
- Ok.

De volta:

- Olha, anda para a cozinha e falamos lá – disse eu.
- Está bem.

Já na cozinha:

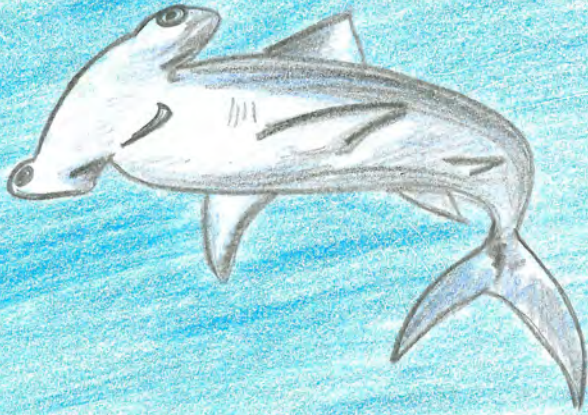
- Com esta pressa nem deu para nos apresentarmos! Chamo-me Pimpolho, Pipo para os amigos!

- Eu chamo-me Eduardo, Dudu para os amigos.
- Está bem. Queres falar sobre o quê?
- E que tal sobre as ameaças do oceano?
- As únicas ameaças são os **tubarões**!
- Olha que não, pensa mais um bocado!

Depois de pensar, pensar e pensar, respondi:

- Não sei mais nada!





- Nem eu, só estava a brincar!
- Existe sim – interveio a professora Raia entrando pela porta da cozinha.
- Qual? - Perguntámos eu e o Dudu em coro.
- Os seres humanos – respondeu a professora Raia.
- Mas porquê? – perguntei eu.
- Por causa dos esgotos, que são encaminhados

para os rios e que acabam desaguando no oceano e o polui, por causa dos petróleos derramados, pelos navios e barcos e porque nós somos fonte de alimento para alguns...

- Ok - disse o Dudu.

- Vamos dar uma volta? – perguntou a professora Raia.

- Ok! Respondemos eu e o Dudu.

Durante a viagem, vimos várias espécies de peixes: cavalos-marinhos, sardinhas, fanecas, carapaus, baleias, lulas, lagostas..., vimos o mais famoso mamífero de todos os oceanos, o golfinho, vimos crustáceos: caranguejos, corais, pedras coloridas, esburacadas e com todas as formas...

- Nunca vi tantas espécies de peixes aquáticos juntas! – disse o Dudu .

- Nem eu – respondi lançando um sorriso.

- Vamos para casa, está a ficar noite - disse a professora Raia.

- Vamos para a minha casa e comemos lá - disse eu.

- Ok! - Disseram o Dudu e a professora.

Chegando a casa:

- Pronto, sentem-se nas rochas que eu vou fazer a comida -disse eu.

Passado meia hora:

- Está pronto, venham comer.

- Is my favourite food – disse o Dudu em inglês.

- Deste-me uma ideia – disse a professora – E que tal se montássemos um restaurante só para tubarões?

- Boa ideia! - dissemos os dois.

- Vou ligar-lhes e perguntar se concordam.

Depois de a professora ligar...

-Eles concordaram.

- Boa, nunca mais teremos de temer os tubarões! - disse o Dudu.

- Pois é!

A seguir ao jantar.

- Foi o melhor dia do mundo - disse o Dudu.

- Tirando o início por causa dos tubarões – corrigi eu.

- Pois é! – confirmou o Dudu.

- Tchau, tenho de ir - disse a professora Raia.

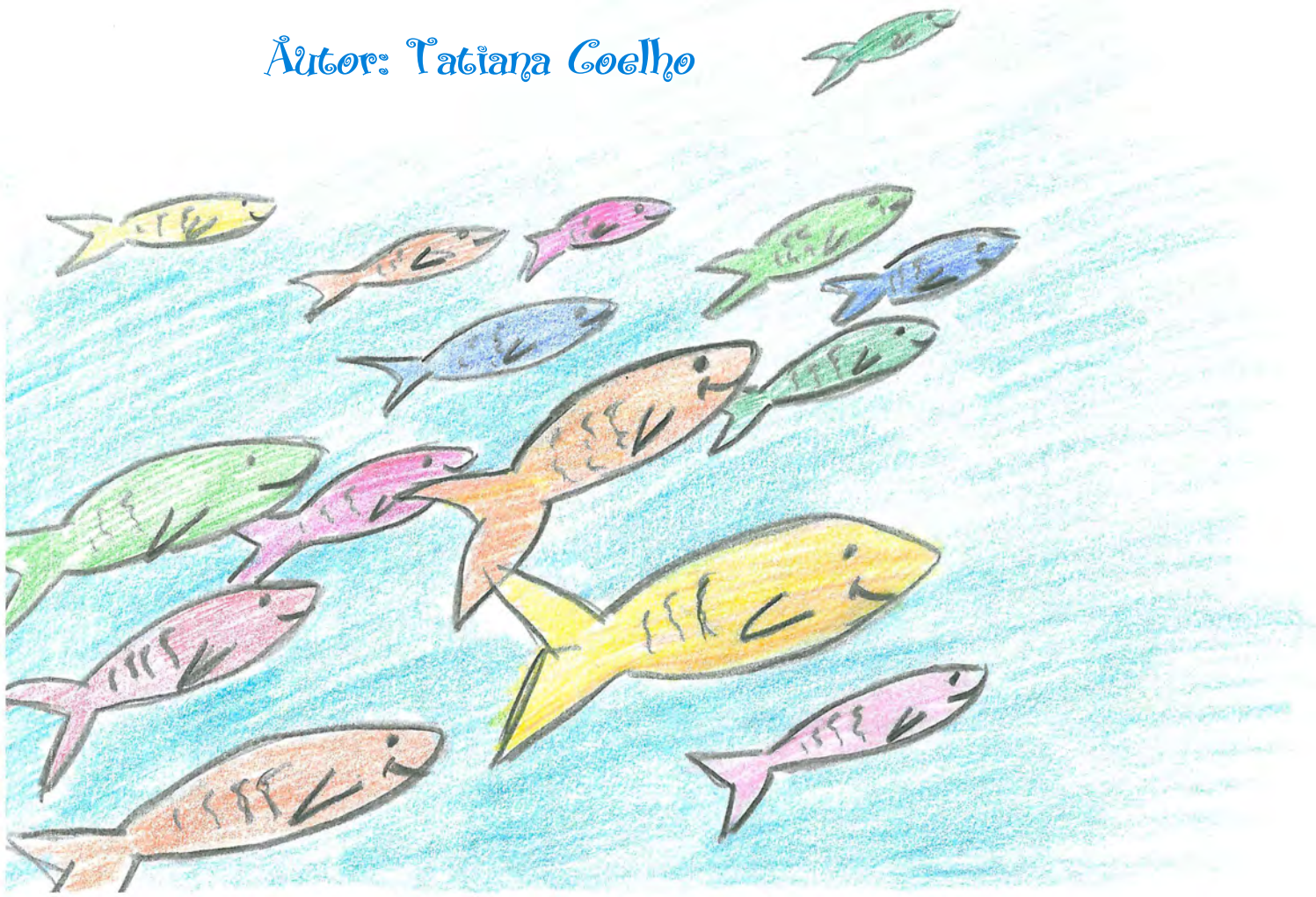
- Tchau, beijos! - respondi eu.

- Posso ficar cá a dormir no quarto de hóspedes? - perguntou o Dudu.

- Sim - disse eu lançando um sorriso.

E assim terminou um grande dia cheio de aventura, descobertas e amizades!

Autor: Tatiana Coelho





Olá! Eu sou o Pimpolho, o mais recente **polvo** deste oceano e vou contar-vos como é viver no mar. Primeiro, vou contar-vos como é a minha casa... Eu tenho uma rocha onde tem a minha cama e as minhas coisas pessoais. Os meus pais vivem numa gruta, que os protege do frio, por causa das fortes correntes.

Os meus pais são muito simpáticos, porque já deram comida aos pobres, aos sem abrigo, aos desalojados e muito mais. O mar é bonito, mas nem tudo é bonito ou extraordinário, porque como existem pessoas pobres, também existem peixes pobres, como os golfinhos, as baleias e até os tubarões.

Mas, o mar também tem as suas partes bonitas. O oceano está cheio de anémonas, algas e peixes de todas as cores e feitios. Mas o que eu gosto mais é dos corais tão bonitos que há no Pacífico.

Um dia sonho ir lá e saber como são os corais mais bonitos de todo o oceano.

Os meus amigos são muito divertidos e fazemos tudo juntos. Eu tenho muitos amigos, mas os meus melhores amigos são: o golfinho Bimbu e o caranguejo Carl.

Como o meu amigo Carl é um caranguejo, eu já fui muitas vezes para a praia e já vi muitos humanos, cães e pássaros.

Eu gosto muito do mar, e tenho a certeza que vocês também irão gostar. Xau e até à próxima amigos. Divirtam-se no mar!

Autor: Ana Sofia Ribas Sá Rodrigues

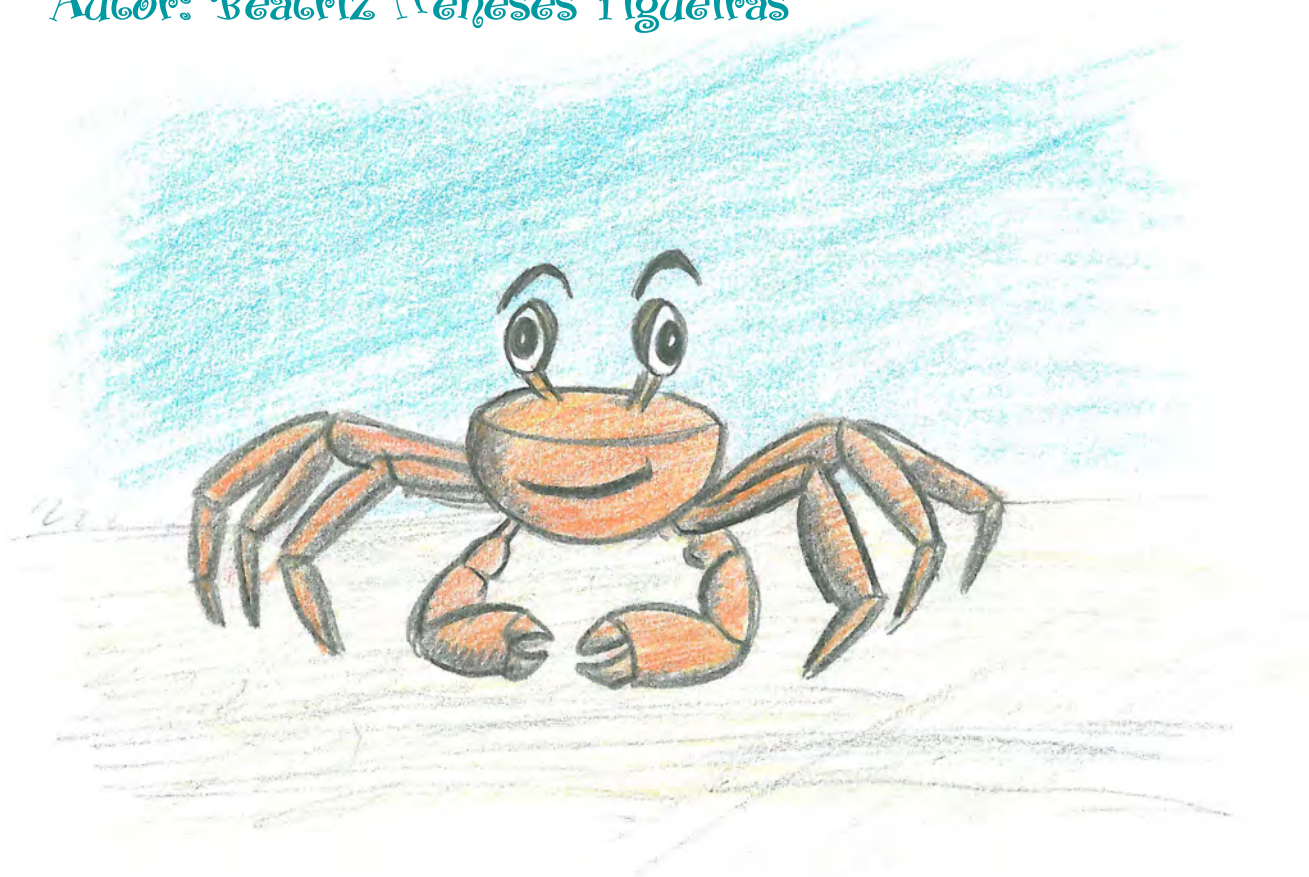
Viver no mar é como estar em casa, mas só que a nossa casa não tem ondas como as do mar. A nossa casa também não é fria como a dos peixes, mas mais importante é que a nossa casa não é marinha como a do polvo Pimpolho. O polvo Pimpolho é um amigo de uma menina chamada Oriana, de um **caranguejo** e de um peixe. Todos esses amigos viviam numa caverna. A menina Oriana não vivia no mar mas foi um pássaro que a trouxe pelo bico quando ela era pequena. O polvo era o que trabalhava mais em casa. Era ele que limpava com a vassoura a casa e que lavava a loiça. O caranguejo era o que trazia a comida, a Oriana era a que punha a mesa e o peixe era o que ficava na água a nadar. Eles viviam muito felizes.

Quando o peixe fazia asneiras não lhe podiam dar sapatadas porque senão a água saltava toda. O peixe era o mais traquina deles todos, mas a família teve que aguentar.

Vitória, vitória

Acabou-se a história

Autor: Beatriz Meneses Figueiras



Aqui, no mar, nenhum dia é igual ao outro, são todos diferentes.

Todos os dias conhecemos novos amigos e inimigos também....

Há dias maravilhosos! Brinco com os meus amigos ao esconde-esconde nas rochas, fazemos partidas aos caranguejos (e eles ficam mesmo chateados!), mas o que eu mais gosto é de ir ao fundo do mar para procurar pequenos tesouros que os homens deixam cair.

Um dia, encontrei num pequeno barco que se tinha afundado, uma coroa e depressa a coloquei na cabeça. Desde esse dia que todos me começaram a chamar de D. Pimpolho.

Outras vezes, os meus dias são um autêntico terror, tenho de estar sempre a fugir dos habitantes do mar que me querem devorar. O mais assustador deles todos é o tubarão! Todos os meus tentáculos tremem só de pensar nele!

Outras vezes, é o homem que me quer apanhar. Já consegui escapar de algumas redes! Mas o que mais me entristece, é o lixo que todos os dias vejo a atirarem ao mar! O mar é tão bonito! Porque é que estão a destruí-lo? Os meus pais estão com problemas de saúde, porque a água está poluída.

No outro dia, a minha amiga gaivota disse-me que a terra e o ar estão iguais ao meu mar, pois há poluição por todo o lado!

Eu sou pequenino, mas vou pensar numa maneira de fazer os homens pensarem e deixarem de poluir os mares, o ar e a terra!

Autor: Daniel Jordão da Costa Sá

Se eu fosse um animal marinho, seria o *golfinho*.

Gostava de ser azul como o mar, fofinho para toda gente gostar de mim. O meu ninho tinha que ser perfeito, tinha que viver numa água limpa sem porcarias, sobretudo que a água fosse calma para eu nadar à vontade e fazer as minhas brincadeiras, com os meus amigos e família.

A minha mãe e o meu pai apanhavam peixes para o almoço porque eu era muito preguiçosa e só gostava de andar a fazer brincadeiras. Certo dia, fui dar um passeio e encontrei outros "peixinhos" que se tornaram meus amigos e que viviam no mesmo lugar que eu. Mas de todos esses amigos havia um especial que se chamava Roberto: é um cavalo-marinho macho, tinha as cristas longas, um sorriso deslumbrante e uma pele que me fazia estremecer toda. Eu brincava com os meus amigos todos no fundo do mar, jogávamos às escondidas, O Roberto e eu escondíamos-nos nas algas e nas rochas.

Uma vez por semana ia para o jardim zoológico fazer espectáculos para as pessoas verem as minhas habilidades. Se eu fizesse os exercícios bem todas as pessoas batiam palmas e davam-me peixes para eu comer.

Assim, eu gostava de ser um golfinho, vivendo no fundo do mar.

Autor: Fátima Conceição Ferreira Granja



...Viver no mar é uma sensação muito boa...

não existe uma sensação melhor.

Eu, o Pimpolho, vou contar como é a vida neste imenso oceano...

Logo de manhã, quando acordo, faço a minha higiene pessoal, tomo um bom pequeno-almoço e vou para a minha escola ...mas ainda bem que agora não há aulas, estou de férias e posso brincar mais com os amigos. Isto tudo, acontece durante o tempo em que há aulas, mas agora vou contar-vos o meu dia-a-dia no tempo em que estou de férias...

Acordo sempre mais tarde do que é habitual, faço a minha higiene habitual, tomo o pequeno-almoço e vou ajudar o meu pai a arranjar alimento para mim e para a minha família.

Depois disso, como e ajudo a minha mãe a levantar a mesa e a arrumar a cozinha. De seguida, espero até fazer a digestão para poder ir brincar com os meus irmãos e com amigos. À noite, como qualquer coisinha muito simples e vou com a minha família dar um passeio e comer peixinho gelado.

E pronto, é assim a minha vida neste imenso oceano.

Autor: Marco António Rodrigues Carvalho

Viver no mar é fascinante, as algas, os corais...

são das coisas mais fantásticas que existem neste oceano Atlântico. Mas vamos passar ao que interessa. Como já sabem eu sou o Pimpolho e adoro fazer novos amigos, esconder-me nas grutas e jogar à apanhada. Neste Verão vou-vos contar como é bonito viver no mar.

Ricardo: Olá Pimpolho! Está tudo bem?

Pimpolho: Olá Ricardo! Estava agora a procurar o Rui, o peixe palhaço para jogarmos à apanhada.

Ricardo: Vamos procurar juntos, talvez o encontremos.

De repente um tubarão martelo atacou o polvo Pimpolho, que tinha ficado muito ferido e não se conseguia levantar. Depois apareceu o Rui.

Rui: Temos que o ajudar.

Ricardo: Vamos procurar a Dr.^a Raia, talvez o ajude.

Dr.^a Raia: Porque é que estão tão apressados!?

Rui: Depressa, D^a Raia, o Pimpolho está ferido!

Quando chegou a Dona Raia levou o Pimpolho para casa da Mafalda, uma amiga do Pimpolho.

Mafalda: Que tens Pimpolho?

Rui: Está ferido.

A Mafalda pôs uma ligadura ao Pimpolho e ele recuperou rapidamente. Depois foram todos ver as belezas do mar enquanto o Pimpolho e a Mafalda se divertiam juntos.

Pimpolho: Mafalda, tenho que te dizer uma coisa: eu gosto de ti, queres casar comigo?

Mafalda: Eu aceito, Pimpolho.

No dia do casamento, todos apareceram e o casal teve três filhotes.

E foi assim a minha história sobre o Polvo Pimpolho.

Autor: José Miguel Régio Miranda Leite

Viver no mar é a coisa mais fascinante que pode haver.

Vem comigo, vamos mergulhar nas profundezas do oceano para eu te contar tudo.

O mar pode ser muito perigoso, mas quando olhas para ele faz-te lembrar vários mitos como as sereias e muitos outros.

No fundo do mar, eu e os meus amigos brincámos nesta **floresta marítima** que é a nossa casa.

Aqui somos felizes todos juntos e vivemos em harmonia. Os peixes nadam de um lado para o outro, procurando o seu alimento nas pequenas grutas, nos grandes corais e por todo o mar. As algas dançam ao sabor da corrente marítima, os pequenos búzios e conchas flutuam como se estivessem dormindo.

Tudo aqui é sereno e maravilhoso. Mas, por vezes esta maravilha é estragada por vocês humanos, que não fazem um esforço e continuam a poluir o meu mundo. São os petroleiros a matar-nos com o seu líquido preto e pegajoso, são os barcos que despejam lixo para a nossa casa e até as crianças nas praias poluem o nosso mundo!

Por favor, façam um esforço para isto acabar e para nós, os animais marinhos podermos continuar com a nossa vida maravilhosa aqui no nosso fundo azul e brilhante oceano que também vos pertence.

Autor: Mafalda de Macedo Machado



A minha vida no mar é algo de fantástico mas tem exceções,

mas comecemos pelo princípio. Moro não muito longe da costa, o meu lar são uns rochedos decorados por corais e algas muito bonitas com quem me dou muito bem. Socializo com muitos seres vivos, alguns bonitos outros bem estranhos e outras que estão para além do conhecimento do homem. Muitos destes animais estão de passagem pois procuram sempre o melhor para eles mas principalmente para as suas crias. Somos um grupo de amigos mas no mar é onde temos também inimigos e o homem por assim dizer.

Não nos dão nada e tiram-nos tudo! Praticam uma pesca muito excessiva e por vezes vemos muitos amigos que se perdem o mais grave é que pescam também crias, e depois quem é que vai crescer e reproduzir-se? Como sabemos várias espécies extinguiram-se. Outro problema é que o homem polui muito o mar principalmente com lixo e resíduos tóxicos o que origina um maior nível de poluição e a morte dos nossos amigos. Gostava de falar com os homens para deixar as crias crescer antes de as levarem para um sítio ainda por descobrir.

Autor: Maria Inês Fernandes Razóia



Viver no mar é maravilhoso. Ver todas as manhãs os golfinhos a nadar, os tubarões a passear à procura de petiscos, as donas estrelas a cochichar umas com as outras, os peixes a tentarem fugir das redes dos pescadores. Às vezes os humanos estragam o nosso sossego do dia-a-dia porque vão muito agitados para o mar mas nós, os habitantes do mar, não nos importámos que vão mergulhar desde que sejam calminhos. Os humanos pensam que no fundo do mar é tudo uma seca mas não é. Os habitantes do fundo do mar têm os **peixes-palhaço** para os divertir e os peixes-gato para fazer de animais de estimação.

Eu, o polvo Pimpolho gosto de ver a cor da água limpinha, a linha do horizonte, a cor verdinha das algas. Há ainda montes de coisas que se pode encontrar no fundo do mar. Mas vou deixar que vocês descubram esta beleza que há no fundo do mar.

Deixo ao vosso imaginário.

Autor: Rita Matos Maranhão

Eu sou o polvo Pimpolho já vivi várias aventuras no mar com amigos que conheci. Um deles chama-se Rodolfo, um peixe-palhaço. Conheci-o numa das minhas várias aventuras.

Andava eu a vaguear pelo mar quando reparei num peixe com um ar muito triste e sozinho, fui ter com ele e perguntei-lhe como se chamava, e porque estava triste. De início não queria responder, mas por fim disse:

- Eu sou o Rodolfo, e tu?

- Eu sou o Pimpolho, e ando a passar para conhecer novos amigos e novos mares, e queria que tu me ajudasses a conhecer o mar onde estás.

O Rodolfo começou a mostrar onde vivia, e disse que o Pimpolho o tinha animado, pois já algum tempo não tinha ninguém para se divertir porque vivia num velho barco naufragado, que foi mostrar ao Pimpolho.

Enquanto brincavam, apareceu um **mergulhador** que os tentou apanhar, mas o Rodolfo escondeu-se juntamente com o Pimpolho num sítio seguro. O mergulhador não os encontrou e foi-se embora, e eles saíram do esconderijo e continuaram a brincar, mas no final do dia, o Pimpolho teve que ir embora, mas prometeu que o viria visitar.

Autor: Vitor Hugo Pereira Barbosa





O meu melhor amigo é um *cavalo-marinho*. Ele chama-se Perguntador porque gosta de fazer muitas perguntas. O meu amigo está sempre a fazer-me questões, e eu respondo sempre. Nós gostamos muito de brincar nas ondas do mar, furamos as ondas e fazemos surf.

Autor: Luís Miguel da Silva

Olá ariguinhos!

Viver neste oceano é muito bom. É bom quando somos visitados por pessoas “boas” que não poluem o mar e são bastante asseadas também com a areia. Mas também pode ser mau, porque há muita gente criminosa a poluir a minha casa, deitam-lhe lixo, sujam-na com petróleo e outros resíduos poluentes, praticam pesca proibida e excessiva.

Muitos amigos meus morreram por causa desses senhores e desde já vos peço “terrestres”, para me ajudarem a castigá-los.

A minha amiga baleia Mónica, morreu nos Açores há algum tempo, o Toni o golfinho também ...

“Terrestres” peçam aos polícias para estarem mais atentos, caso contrário a minha vida vai mudar muito e vou morrer dentro em breve, por causa da poluição, da falta de amigos e das pescas desses criminosos.

Por isso “terrestres”, se não querem ficar sem alimentos provenientes do mar, cuidem mais dele!

De volta à minha vida, também vos posso dizer que conheço muitas espécies de animais aqui, apesar de ser muito jovem...

O meu passatempo preferido é agarrar-me a uma rocha negra, coberta e rodeada de muitas espécies e de olhar o voo das gaivotas, ouvir o som inigualável das ondas a enrolar e

Viver no fundo do mar deve ser muito fixe.

No mar tem: estrelas-do-mar, cavalos-marinhos, o Nemo, muitos peixinhos bonitos, tubarões, baleias, tartarugas, focas, leões-marinhos, polvos e muitas outras coisas bonitas. Eu gostaria de um dia ver o fundo do mar porque eu vejo-o na televisão e é muito lindo. Se um dia eu for vê-lo, vou ficar muito contente e vou saber muitas coisas sobre o mar.

Autor: Ângelo Miguel

Vivo no *oceano Atlântico* e a minha cidade é a Atlântida, é a cidade mais bonita de todo o fundo do mar. A minha cidade parece um imenso jardim colorido, que é onde eu tenho a minha casa de anémonas. Nela vivo com o meu pai Pimpolhão, com a minha mãe Pimpolhona e com a minha irmã Pimpolha. Normalmente, durante todo o ano tenho escola mas agora estou de férias de Verão.

No Verão brinco com todos os meus amigos peixes. Passamos, horas e horas a brincar e quando damos conta, já estamos com fome. Para me alimentar procuro umas boas sardinhas e uns saborosos mexilhões, pois tenho de os tirar das conchas.

O mar é um paraíso mas, por vezes, torna-se um grande pesadelo. Às vezes temos de fugir dos peixes grandes e de vez em quando até os tenho de atacar com a minha arma secreta, que faz confundir os tubarões.

O homem também é um grande inimigo porque polui as águas, derrama petróleo na água e deitam produtos tóxicos que até provocam a morte de muitas espécies.

Os humanos também se alimentam de nós, pois vêm os pescadores com diferentes barcos e com as suas técnicas de pesca e capturam os peixes que lhes servem de alimento. Temos de ter muito cuidado para não nos apanharem, mas nem sempre temos muita sorte. Já perdi muitos amigos que foram levados pelo homem.

Áutor: Cristiana Sobral Faria

- Olá, eu sou o Pimpolho e sou o mais novo de três irmãos: o mais velho é o Toco e o mano do meio é o Tico. Adoramos viver no mar e moramos neste bonito oceano chamado Atlântico.

Andamos sempre na brincadeira com a Pipoca e o Pico, que são dois polvinhos vizinhos e somos muito amigos... *e traquinas.*

Viver no mar é muito divertido, há muito espaço para brincar e muita liberdade! Nas brincadeiras escondemo-nos nas algas e nas rochas e às vezes temos de ter muito cuidado por causa dos tubarões, que são assustadores!

Também é preciso ter muito cuidado com os pescadores que estão sempre à espreita para pescar polvos que depois vão direitinhos para o prato...

Mas, viver no mar é sempre uma aventura!

Autor: Diogo Barbosa Novais



Estava um lindo dia na cidade aquática, e eu fui passear com os meus irmãos mais velhos, o Pipo e a Micas e vi uma **estrela-do-mar** a brincar com o caranguejo e pensei: será que nesta cidade dão-se assim tão bem? Acho que vou lá para brincar com eles. Quando cheguei lá disse : - Olá, eu sou Pimpolho e vocês como se chamam?

E a estrela disse-lhe: -Eu sou a Estrelária e o caranguejo respondeu: -Eu sou o caranguejo e chamo-me Caranguejado e vocês têm uns lindos nomes, querem brincar?

E responderam os dois em coro: - Sim, boa! Vamos brincar.

Foram para debaixo de uma gruta muito escura onde só tinha medusas, parecia uma festa toda iluminada, cheia de luzes a piscar e o caranguejo disse: - Queres brincar à apanha medusas? E eles concordaram. Foram buscar algas e fizeram umas redes grandes e para os cabos das redes meteram paus e começaram a apanhar medusas. E com tanta brincadeira eu esqueci-me dos meus irmãos e disse ao Caranguejado e à Estrelária que me ia embora porque não sabia dos meus irmãos e despedimo-nos.

Eu fui procurá-los mas não os encontrei em lado nenhum, então procurei, procurei e nada. Mas, de repente um tubarão veio ter comigo e disse que toda a gente da cidade aquática estava à minha procura e o tubarão rijo, forte e brilhante levou-me até lá e todos lhe agradeceram e fizeram uma grande festa por eu ter voltado. E foi assim, que aprendi que nunca mais sairia da beira dos meus irmãos e dos meus pais.

Autor: Francisca Teixeira Oliveira

Nas profundezas do oceano é muito bonito,

mas por vezes é perigoso. Os habitantes deste mundo são mamíferos, répteis e peixes que andam por vezes a combater, para se poderem alimentar e servir de outros seres. Há alguns animais que querem ficar com as redondezas para eles.

Lá bem no fundo do mar há remoinhos, conchas para coleccionar, tesouros, búzios...

Há animais que mudam de cor e de forma para se defender e se esconder para depois caçar, peixes com patas. Alguns têm de sair fora da água para se alimentar, apanhar coisas que encontram para construir as casas e enquanto outros aproveitam as grutas e rochas. Existem cobras-do-mar, alguns peixes venenosos, outros são conhecidos pelos grandes guerreiros do mar, alguns têm conchas, couraças, carapaças e dez patas.

Há conchas gastrópodes (conchas para gastrónomos) e ouriços-do-mar.

A vida no mar é sempre muito movimentada porque os peixes andam sempre a fugir, caçar e por vezes a mudar de redondezas.

Autor: Joana Marques de Matos

Olá amiguinhos, eu chamo-me Pimpolho. Sabem como é viver no mar? Mesmo que saibam eu vou-vos contar. No mar há milhares de peixes. Eu vivo pegado às rochas, a minha cor é branca e tenho oito tentáculos.

O meu pai chama-se Xaketa e a minha mãe chama-se Virel.

Se vocês fossem um polvo adoravam viver no mar, é azul cheio de algas, peixes e penedos, mas o meu melhor amigo é o Xauly, ele é um salmão.

Sabem o que é mais fixe no mar são as ondas Agora vou-vos contar uma aventura assustadora. Eu estava com o meu amigo Xauly a fazer uma corrida e não vi o barco e apanharam-me, começaram a puxar a rede e eu fiquei um bocado fora de água e senti as ondas a baterem no meu corpo, foi uma maravilha mas a parte melhor foi que o meu pai me foi salvar e começou a puxar a rede e salvou todos os peixes. Desde aí, comecei a ter mais cuidado a fazer as minhas brincadeiras.

Eu só queria brincar com o Xauly porque ele é muito divertido. Ele vive mesmo perto de mim. Sabem como é que nos conhecemos? Foi na praia, ele estava fora da água e eu fui salvá-lo e fui o herói Happy.

Há tantas coisas no mar que vocês nem imaginam.

Esqueci-me de contar uma coisa. O meu nome todo é Pimpolho Valentim Rocha Fraur e sabem eu estou sempre a comer.

Agora estou à espera do meu maninho, ele vai nascer para a semana e vai-se chamar Valentim. Já sei de que cor vai ser: azul-escuro. Eu também estou sempre a dizer happy,happy.

Eu até ando na escola e sou bom aluno e tiro cinco a tudo.

Também tenho um animal de estimação, é um peixe-espada é um bocado complicado cuidar dele porque ele pica e também fala mas é mau! Vou-vos contar um segredo: estou apaixonado por uma polva, ela é cor-de-rosa e chama-se Florezoca. É bonito o nome, não é? Estou tão envergonhado as minhas bochechas estão vermelhas.

Olhem, ela está aí a passar tenho que ganhar coragem para falar com ela, vou ter que ter calma e respirar fundo.

Ok, tenho que falar uma hora com ela e dizer tudo o que sinto.

Beijinhos amiguinhos tchau, desejem-me sorte.

XAU.

Autor: Laura Marisa Oliveira Sousa

Olá eu sou o Pimpolho
O polvo mais novinho
Adoro viver no oceano
É tudo muito azulinho

Viver no oceano
É para mim um paraíso
Conviver com criaturas
E estar sempre com um grande sorriso

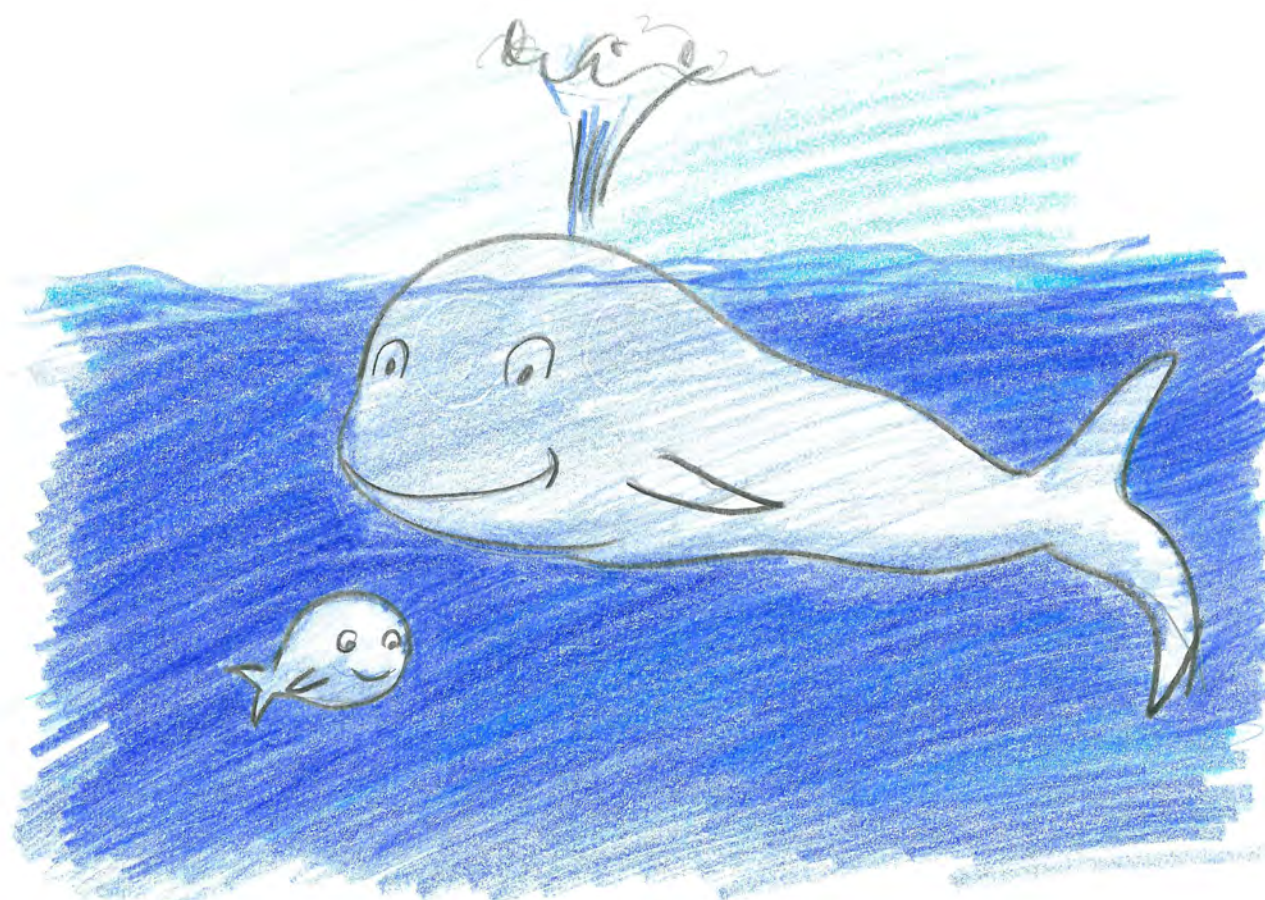
Mas nem sempre é assim
Os homens nunca fazem o bem
Apanham todos os peixes
Tenho medo que me levem também

Os peixinhos bem se escondem
Mas nem sempre isso resulta
Os tubarões apanham todos
Sem pedir consulta

No belo fundo do mar
Há plantas e rochas
Há peixes e mamíferos
Nem precisam de usar galochas

O fundo do mar é uma beleza
Um meio natural
Há sempre alguns perigos
Mas isso é normal

Nome: Magda Matos Maranhão Peixoto



Olá, eu sou o Pimpolho, o mais recente polvo deste mar. Viver no mar é uma aventura incrível todos os dias, eu e a minha amiga Gira-Gira um peixe-palhaço, assim achamos.

Mas, por vezes as coisas que eu e os meus amigos pensámos, é que isso começa a desaparecer conseqüentemente, com a poluição nos rios, nos mares, nos lagos, nos oceanos, onde todos nós criaturas marinhas vivemos.

E esta poluição tem conseqüências desastrosas, como a nossa morte.

Como por exemplo os grandes barcos petroleiros, que por vezes lançam petróleos para o mar que dão origem às Marés Negras.

Eu e os meus amigos adorámos viver aqui. É muito divertido mas temos de ter muito cuidado com a Maré Negra e com todo o resto à nossa volta, como por exemplo os outros seres vivos.

Mas, nós somos muito aventureiros e andámos sempre à procura de uma nova aventura.
Fim!!!

Autor: Maria João Ferreira Barbosa Faria

Viver no mar é como viver na Terra.

Os caranguejos, as lapas, os caracóis do mar, etc, conseguem viver fora e dentro da água. Algumas das criaturas que se podem encontrar no mar são: polvos, caranguejos, peixes, etc. São animais que vivem escondidos.

As plantas marítimas (do mar) chamam-se algas. Os caranguejos escondem-se normalmente debaixo da areia ou debaixo de pedras. Noutros mares podemos encontrar golfinhos, tubarões e baleias. Também podemos encontrar peixe-espada, peixe palhaço, peixe balão, tubarão martelo, tubarão branco, etc.

Autor: Pedro Afonso Meneses Figueiras

Quem vive no mar não vive só,

tenho as minhas amigas estrelas-do-mar, peixes de muitas cores, caranguejos e búzios. Como vês, é uma animação viver no fundo do mar, brincamos e dormimos todos juntos.

Gosto de dançar ao som das ondas, com o meu amigo peixe, que é enorme. Os dois juntos gostamos de ver camarões e caranguejos. Não gostámos de ver barcos, pois temos medo. Assim é viver no fundo do mar.

Autor: Manuel de Almeida Ribeiro

Eu gosto de viver no mar, lá encontro muitos amigos que me ajudam a conhecer as profundezas do oceano.

Polvo - Que beleza, que alegria... nunca pensei D^ª. Raia, que o mar fosse tão belo e sereno.

Anda daí. - disse a D^ª. Raia Faísca, vou-te arranjar uma casa para morares e também para te defenderes.

Pelo caminho o Pimpolho foi vendo coisas maravilhosas e ...

Polvo – D^ª. Faísca, estou tão feliz que nem sei por onde escolher.

D^ª. Faísca – Calma, Pimpolho, tudo isto é novo para ti, e sei que estás confuso e maravilhado. Não te preocupes, hoje mesmo tens a tua nova casa e os teus novos amigos! E assim foi...

A D^ª. Faísca levou o Pimpolho para uma linda concha gigante e prateada, recheada de pequenas plantas coloridas e muitos peixes bonitos, alegres e bem dispostos, que logo se tornaram amigos do Pimpolho.

Alegre e feliz o pequeno polvo, arranjou uma namorada, a bela Carlota, com umas belas pernas e um olhar meigo.

Logo se apaixonaram e resolveram casar-se no fundo dos oceanos, rodeado de todos os amigos, principalmente a D^ª Faísca.

E viveram felizes para sempre no oceano, com os seus seis filhotes.

Autor: Artur Rafael Rego Miranda Leite

Viver no mar é magnífico!

Eu habito no mar da Apúlia. Aqui somos uma família numerosa e os nossos dias são cheios de diversão.

No dia vinte e dois, vai ser a festa da Nossa Senhora da Guia e vai haver um desfile. Os cavalos-marinhos vão tocar trompete, os caranguejos vão tocar castanholas, as sardinhas cantam e eu e os meus amigos polvos dançamos. É um dia muito fixe!

No outro dia quando a maré estava vazia, vi uns meninos a apanhar ondas com uma prancha. Eu achei uma ideia muito "cool" e resolvi também apanhar umas ondas. A minha amiga raia, a Lisa, servia de prancha. Divertimo-nos bué.

O pior é que apareceu um golfinho-garrafa que me queria para pitéu das cinco horas.

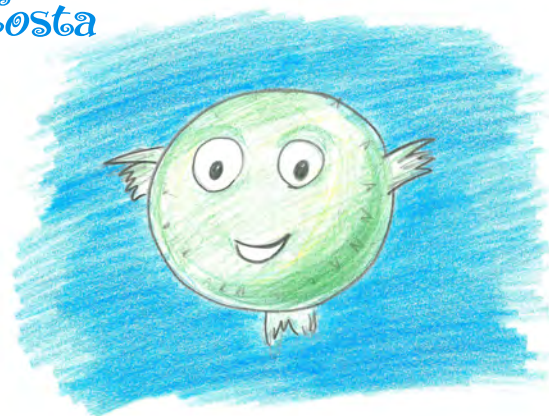
A minha mãe está sempre a ralhar: "Pimpolho, tens a mania que és radical, mas um dia ainda te vão apanhar".

A minha velhota é uma porreira, está sempre a dizer essas coisas para me assustar. Mas a única coisa que me assusta é a poluição do mar. Tenho bué de amigos doentes por causa das descargas de petróleo!

O mar é tão bonito, mas o homem está a estragá-lo!

Eu continuo muito divertido e sou feliz no mar, especialmente aqui na Apúlia, porque acredito que um dia o homem vai deixar de poluir o mar, pois o mar é fonte de vida!

Autor: Cristina Isabel Vilaça da Costa



Polvo - Sou um polvo, e adoro viver no mar. Tenho algum medo de outras criaturas que vivem no meu mundo, tipo os humanos. Não gosto dos humanos, porque são criaturas que fazem mal ao mar e a nós peixes.

E que tal começarmos a viagem?

O primeiro sítio onde vamos é à minha casa, conhecer a minha família. A minha mulher chama-se Clarina e os meus dois filhos chamam-se André e Mafalda. A minha mulher é doméstica, e os meus filhos andam na escola nacional de peixes. A minha família é envergonhada, por isso não quer falar, mas o meu primo José é simpático, e gosta de conhecer novas pessoas. Vamos?

Algum tempo depois...

Polvo - Olá, José. Estes são os meus amigos humanos, e queria que tu os conhecesses, e que viesses conhecer o mar connosco.

José - Olá! Eu adorava ir com vocês, mas a minha mulher, a Lula, está ocupada nas tarefas da casa e eu vou ajudá-la.

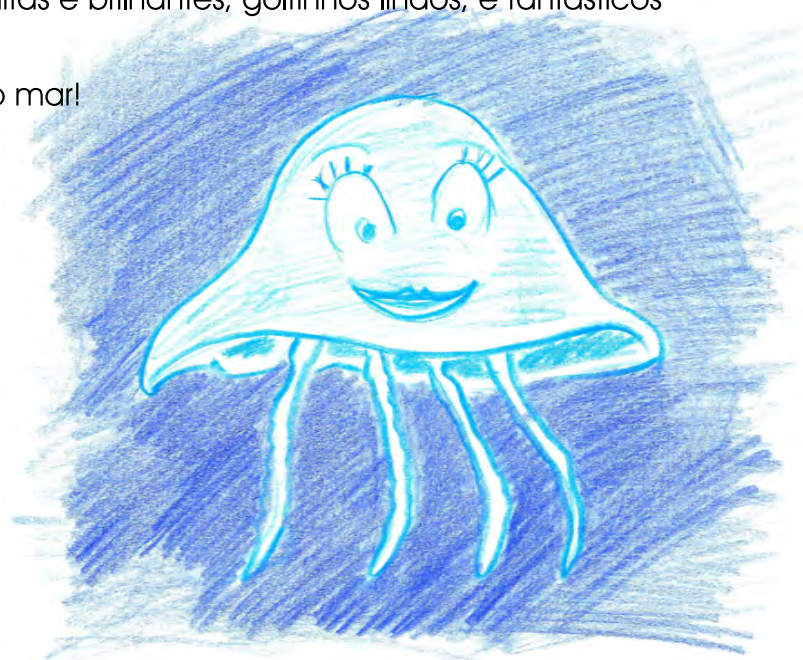
Polvo - Mas ela pode vir connosco. Eu telefonei ontem à senhora Medusa e ela vem connosco.

José - Acho uma boa ideia. Vamos!

Pelo caminho, José e Pimpolho encontraram a Sr.^ª Medusa, que continuou com eles por aquele oceano fora. Encontraram conchas bonitas e brilhantes, golfinhos lindos, e fantásticos peixes.

E assim, o Pimpolho era feliz na sua casa, o mar!

Autor: Duarte Rodrigues



No mar existem milhares de peixes
Alguns peixes pequeninos e outros maiores
Algumas pessoas pescam à noite outras de dia
Eu gostava de ter o nome de Rubim
Eu ia adorar o meu dia
Os peixes são fofinhos
Todas as espécies de peixes são fofinhas
Iria ser muito fixe o meu dia
Os pescadores apanham milhares de peixes
Com os barcos
No verão apanha-se milhares de peixes
No mar e no rio existem milhares de peixes
Peixes de muitas qualidades
Peixes maus e peixes bons
Os peixes bons são fixes
O tubarão é muito mau.
Se eu fosse um peixe gostaria de ser uma sardinha, andar pelo mar fora, à procura de outros amigos e de outra nova comida e tentar escapar das redes dos pescadores. Gostava de ser um animal fofinho que agradasse toda gente e me pudessem tocar. Encontrei muitos amigos e uma bela estrela-do-mar que foi a minha melhor amiga e chamava-se Nela. Gostava que toda gente me adorasse.
Eu e a Nela, fazíamos muitos passeios.

Adorava viver no mar.

Fim!!!

Autor: Inês Magalhães Granja

Nasci nas águas frias nas maravilhosas da praia da Apúlia,

junto aos rochedos cobertos de algas e mexilhões, etc....

Pois no maravilhoso mar imenso onde eu nasci, há imensos peixes e plantas, onde o próprio homem o admira e tenta descobrir sempre algo. É tão maravilhoso o meu mar quando está sereno ou com bastantes ondas. A sua imensidão torna-se maravilhoso e parece que não tem fim.

Quantas vezes, eu nos meus rochedos nos quais de vez em quando eu tenho que me refugiar nos meus aposentos por causa de certas pessoas. No qual chamam pescadores, mas tirando isso sinto-me feliz como a ver o sol nascer e deitar-se no imenso mar, as luzes que são criadas, para mim torna-se uma imensa iluminação como se fosse uma grande festa.

O mar é como a terra na qual temos os nossos amigos e inimigos. Temos o nosso ar como vocês têm o vosso, amamos e odiamos como vocês.

O mar é um mundo rico, um mundo que eu amo e adoro e espero que o homem não estrague a natureza do mar, pois do nosso lado somos uma fonte de riqueza para o mundo.

Deus criou o mundo, o qual está a ser destruído. Criem mais natureza e mais beleza no mundo.

Como vocês criam os vossos filhos nós também criámos os nossos, como tratam das plantas nós também tratámos, se vocês amam a vossa vida nos também a amámos.

Eu pimpolho "polvo de Apúlia" peço por Deus que oiçam a minha palavra, é bom viver.

"O mundo é maravilhoso não o destruam"

Autor: José Manuel Campos Pereira

Se eu fosse um cavalo-marinho

iria passar um dia excelente, e explorar. O meu dia começaria assim:

Vou ir explorar os peixes. Um dia quando fui explorar e encontrei um cavalo-marinho fêmea. Ela era linda e perfeita.

Eu queria fazer amizade com ela, mas ela não queria. Será que não queria por eu ter amigos de mais, ou se eu estivesse feio, será que devia mudar o meu estilo?

E foi isso que fiz, comecei a andar bem vestido, não andar com colares grandes e grandes cristas até parecia um "drogado".

Mas, ela mesmo assim não fez amizade comigo. Então, pensei que se calhar teria amigos a mais. Já sei, vou arranjar confusão com um amigo talvez assim ela quisesse ser minha amiga e foi isso que eu fiz. Zanguei-me com um amigo polvo chamado Zecarias. Ela assim foi minha amiga pois ela não gostava de polvos. Um dia, estava distraído e fui apanhado pelas redes dos pescadores quando estava a falar com a minha amiga Cristela.

Quando fui apanhado eu ouvi ela a dizer que tinha feito de propósito. A minha sorte é que o Zecarias me tirou com ajuda da Nela. Assim eu percebi que tinha de escolher bem os amigos e também descobri que a Cristela fazia parte de um grupo que queria destruir o mar. Depois de eu saber isso, eu e os meus amigos tentámos destruir esse grupo. Conseguimos e agora a Cristela e os seus amigos andam a limpar o mar. Esse castigo foi merecido e assim, eu e o Zecarias fomos amigos para sempre. Agora vou dar-vos um conselho, sempre que fizeres amigos tem cuidado, eles podem-te trazer problemas a sério. Mas, não estou a dizer para não teres amigos. Faz amigos porque isso é bom, mas não te esqueças do que te disse. E era assim que eu passava os dias.

Autor: Lúcia Catarina Teixeira Granja

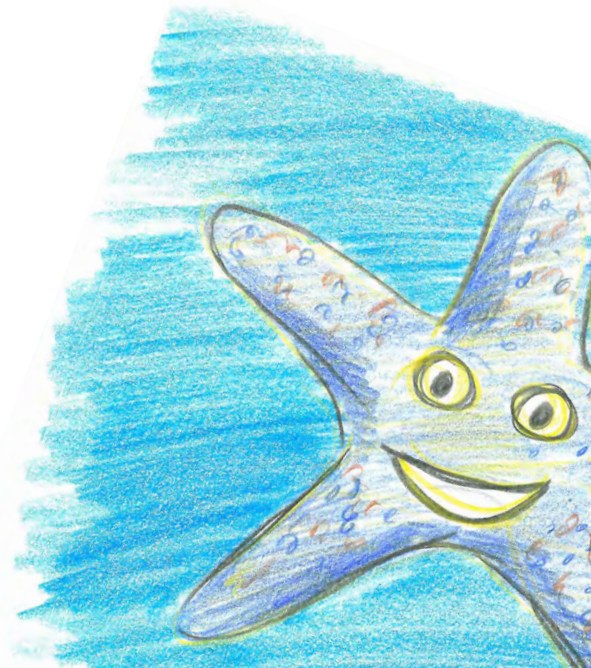
Eu, Pimpolho estou muito alegre por isso vou ajudar os peixes. Eu, o Pimpolho um dia fui passear pelo mar, encontrei uma bonita estrela-do-mar e fomos passear, almoçar e lanchar...

O passeio durou o dia todo com a estrela. Ao chegar a casa encontrei dois tubarões que estavam à procura de comida para o jantar. Por sorte, não me apanharam.

No fundo do mar há muitos peixes, conchas, pedras bonitas e estrelas-do-mar.

A família do Nemo está muito feliz, pois têm muito público a assistir aos espectáculos deles.

Áutor: Mara Peixoto Silva



Eu tenho muitos amigos

e muitos deles ensinam-me muitas coisas que eu nunca aprendi na escola. Tenho: o meu amigo peixe-espada, o cavalo-marinho, a alforreca, anémona, o búzio com a sua irmã concha, a raia e muito mais.

No fundo do mar, gosto muito de passear com a minha família no meio das algas, corais e das rochas. Quando dou passeios no meio das rochas fico sempre impressionado com o monte de mexilhões que o meu pai me mostra. Ele diz sempre que os humanos comem a parte de dentro. Mas o que eu mais adoro na minha vida de polvo é conhecer as crianças humanas. Elas inspiram-me ainda mais de que qualquer coisa no mundo. Atrás das rochas, vejo-os a brincar com os seus brinquedos: o balde, o ancinho, a pá, etc. Mas o que eu odeio mais é ser pescado. Muitos dos meus amigos e familiares não conseguiram fugir das redes dos pescadores pois já eram muito velhos e com a idade vai se ficando mais fraco.

Desde esse dia em diante estou sempre a pensar neles. Nunca mais os vou esquecer. Pelo menos eu ainda estou vivo.

E isto é tudo o que sei sobre como é viver no mar.

Adeus, espero que tenham gostado de me conhecer.

Autor: Mariana Jorge Duarte

Eu sou o Pimpolho, o mais recente polvo deste oceano e adoro as crianças. Quando vou para o oceanário, como o Sea Life, gosto que os meninos e meninas me vejam. Mas, ainda gosto mais, que sejam os bebês a ir ver-me porque eles são tão queridos, tão fofos, que me apetece saltar do vidro e fazer-lhes mimos.

Agora, vou contar-vos o meu dia-a-dia. Como sabem, eu vivo no mar, numa gruta pequenina. Neste momento estou dentro dela, a espreitar pelo buraco.

Polvo – Olhem, vai ali uma polva! Vou lá ter com ela.

Polvo - Olá!

Polva - Olá!

Polvo - Tudo bem?

Polva – Sim. E contigo?

Polvo – Tudo.

Polva – Eu sou a Linda.

Polvo – Eu sou o Pimpolho, queres vir comigo conhecer o oceano?

Polva – Sim!

Durante a viagem, a Linda exclamava:

Polva – Como isto é bonito! Tem muita calma e vários peixes, com os quais eu gostaria de fazer amizade.

De repente, apareceu um *simpático golfinho...*

- Olá amigos! – Estão perdidos? - perguntou o golfinho.

O casalinho respondeu:

- Perdidos...perdidos não, mas precisamos de ajuda. Como te chamas golfinho?

- Eu sou o Azulão e gosto muito de pregar partidas...

- Eu sou o polvo Pimpolho e esta é a minha namorada, Linda.

- Oh, oh!... Isto agora é que vai ser. – disse o Azulão.

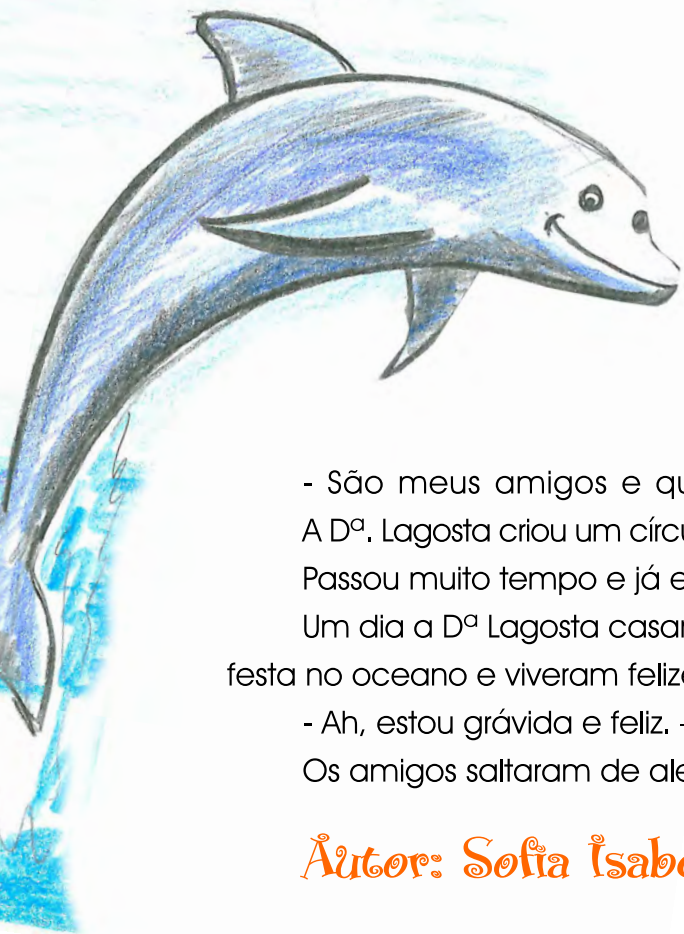
- Vocês já pensaram em arranjar novos amigos?

- Com a tua ajuda, vamos conseguir. – respondeu o casalinho.

E lá foram, viajando pelo oceano até que, apareceu a D^ª Lagosta casamenteira.

-Ora, ora! – quem temos nós por aqui? – disse a D^ª Lagosta casamenteira,

O Azulão que já era amigo da D^ª. Lagosta disse:



- São meus amigos e quero que lhes arranjes novas amizades e uma bela casa. A D^ª. Lagosta criou um círculo de novos amigos, para eles e uma bela casa para morarem. Passou muito tempo e já eram todos como família.

Um dia a D^ª Lagosta casamenteira, resolveu casar o Pimpolho e a Linda. Foi uma grande festa no oceano e viveram felizes para sempre.

- Ah, estou grávida e feliz. – lembrou-se a Linda.

Os amigos saltaram de alegria e bateram palmas.

Autor: Sofia Isabel Ferreira Rego M. Afonso

Viver no mar é uma imensa aventura.

É como viver num "arco-íris". Há milhares e milhares de plantas e animais das mais variadas cores e tipos. Como sou um polvo, vivo nos corais com vários peixes, como o peixe palhaço, a raia, o cavalo-marinho, etc. Viver no mar é absolutamente fantástico porque todos os peixes sabem conviver uns com os outros em paz e alegria. Embora nos pesquem nós gostamos das pessoas porque nos dão a alimentação e carinho necessário para a nossa vida aquática.

No mar, também existem vários perigos, em várias situações, e muitas das vezes, feitas pelo homem. Por causa da poluição do mar, muitos animais morrem.

Por causa dos barcos de petróleo e dos pescadores alguns animais marinhos estão em vias de extinção como: o polvo, os cavalos-marinhos, o bacalhau, o carapau, o salmão, a truta, as enguias, o atum, a pescada, etc. Como vêem, a vida no mar é uma verdadeira animação, mas também é preciso ter alguns cuidados por isso evitem poluir o mar de modo a conseguir o bem de todos os animais marinhos.



A vida no oceano é fantástica.

Eu chamo-me Pimpolho, sou um polvo extraordinário e vivo numa rocha brilhante nas profundezas do mar.

No mar, conheço milhares de animais divertidos.

Sara, **a raia**; Nico, o peixe e a minha namorada Rita um polvo como eu.

Nós brincamos muitas vezes às escondidas. A Sara esconde-se em cima da areia e a cor dela confunde-se com a areia e o Nico esconde-se atrás das rochas mas eu escondo-me em cima das rochas. Eu adoro os meus amigos. Não vejo a minha namorada muitas vezes, porque os pais dela não a deixam sair de casa muitas vezes. A minha família é fixe.

O meu pai Fernando é um polvo forte, a minha mãe Maria é um polvo feminino valente e tenho uma irmã a Marta, que é um polvo feminino muito divertida.

Nós hoje vamos jantar fora num restaurante muito engraçado, de certeza que vai ser muito divertido.

E é assim a minha vida no oceano.

Muito divertida.

Autor: Mariana Macedo e Castro

